



VIII ENEPEX | XII EPEX



TÍTULO: ANÁLISE DA REALIDADE SOCIOECONÔMICA DA ALDEIA AMAMBAI: POR UMA PROPOSTA ETNODESENVOLVIMENTISTA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul(UEMS) de Ponta Porã .

Área temática: Ciência sociais aplicadas

NOME DOS AUTORES: BENITES, Karielie¹ (bkarielie@gmail.com);
LAMBERTI, Eliana ² (eliana@uems.br)

RESUMO: A relação com a terra e a viabilidade da produção de forma sustentável é fundamental porque é a base da sobrevivência indígena. A segunda década do século XXI indica que problemas históricos que marcam a condição de subdesenvolvimento desta comunidade estão mais presentes do que nunca. No primeiro semestre deste ano (2022), ocorreram novos confrontos (por antigas motivações) entre membros desta comunidade e proprietários de terras vizinhas resultando na morte de indígenas. Tal contexto, enaltece a importância de projetos (seja de pesquisa, extensão ou ações diversas) propositivos para a superação dos gargalos ao desenvolvimento real e substantivo desta comunidade indígena. A produção agrícola indígena não faz uso de agrotóxicos nem tem por lógica a exaustão dos recursos naturais. Dessa forma, a presente proposta busca aproximar os fundamentos econômicos do desenvolvimento para com a perspectiva da sustentabilidade por meio do etnodesenvolvimento. Esta proposta teve por recurso metodológico a busca por referenciais teóricos inovadores especialmente da Economia que dialoguem com novas perspectivas (como Economia Verde e Economia do Conhecimento). A temática requereu leitura multidisciplinar e de forma complementar junto às publicações de Direito (Direitos Humanos e Cidadania, Constituição Econômica), da História, Sociologia, e da Ecologia. A análise das políticas públicas estaduais e municipais e a descrição da realidade socioambiental da Aldeia completam o rol de objetivos do presente trabalho. A aldeia Amambaí está localizada no município de Amambaí-MS1, e corresponde a 10.000 habitantes (2.000 famílias) distribuídos em 2.381 hectares. A terra Indígena (T.I) de Amambaí é ocupada pela etnia Guarani-Kaiowá, que nesse espaço busca desenvolver sua cultura buscando oportunidades para demonstrar que eles também têm a capacidade de desenvolver sua agricultura, artesanatos e que cuida da natureza e entre outras, de melhorar suas condições de vida e que isso pode resultar positivamente para eles. Conclui-se que faz parte do “DNA” da comunidade indígena em questão o etnodesenvolvimento. Não é preciso propor um modelo de etnodesenvolvimento e sim dar condições estruturais para que eles possam superar os gargalos clássicos (falta de água, assistência técnica, máquinas e equipamentos, condições de comercialização) e possam manter a lógica produtiva que eles dominam de modo a garantir a dinâmica sustentável da reprodução da vida numa comunidade indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Etnodesenvolvimento, políticas públicas, Aldeia Amambaí.

AGRADECIMENTOS: Agradeço Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e projeto de Iniciação científica (PIBIC) pela oportunidade de participar nesse projeto de pesquisa.